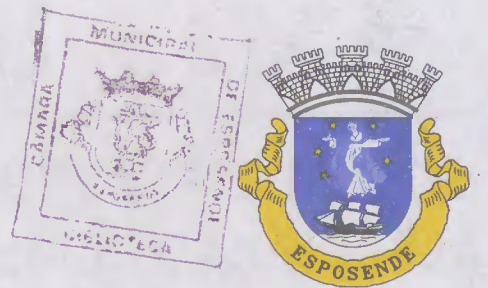


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 89 - 07 DE DEZEMBRO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

II FEIRA DE ARTESANATO DE ESPOSENDE

Numa organização do Forum Esposendense, vai decorrer, no período entre os dias 16 e 23 do corrente mês, A II FEIRA DE ARTESANATO DE ESPOSENDE.

Depois de a primeira edição, também da responsabilidade desta Associação Cívica, ter constituído um êxito notável, a Direcção do Forum empenhou-se no sentido de viabilizar uma nova manifestação cultural. Concretizada a intenção, a II Feira vai ter lugar nas instalações da Escola Preparatória António Correia de Oliveira e contará com a presença e participação de muitos artesãos concelhios e da região norte do país.

Não tendo sido possível a realização deste importante certame na época de



Aspecto da I Feira de Artesanato

verão, estamos convictos de que na véspera de uma das mais bonitas quadras do ano — o Natal — esta actividade de mostra do nosso património cultural vai ser visitada e apreciada por muitas

centenas de esposendenses e forasteiros que demandam esta linda cidade sempre que nela há manifestações de relevo, como é o caso da Feira de Artesanato.

Está de parabéns o Fo-

rum Esposendense pela iniciativa e pelo valioso contributo que está a dar para o progresso, desenvolvimento, promoção e divulgação do nome de Esposende e das suas inegáveis potencialidades.

EDITORIAL

DUAS NOTÍCIAS

— Uma Conclusão

Num jornal diário tive oportunidade de ler duas notícias referentes a dois atletas de alta competição e, embora diferentes no conteúdo, levaram-me a uma única conclusão.

Uma delas relata o acidente de um futebolista, oriundo de um país de leste, que, neste Portugal, onde a maioria vive modestamente, passeia-se como tantos outros colegas do futebol, num Mercedes do modelo mais luxuoso do mercado, de custo superior a trinta mil contos. O dinheiro que ele exhibe é fruto de «dois pontapés» bem dados na bola, certamente com perdão de pagamento de impostos ao fisco e à Segurança Social. Pelos vistos, e apesar da soma astronómica que recebe no fim de cada mês, também não cumpre com o regulamento do clube, deitando-se a horas de «meninos» bem comportados. E, disso não discordo, apesar de ser atleta de alta competição, mas também pago a «peso de ouro», o trabalho que executa ainda lhe deixa forças para dar umas voltinhas nocturnas, certamente com agradáveis companhias.

Mas a alta competição também existe noutros desportos e disso é exemplo o Mirinho (Belmiro Penetra) que na sua modalidade — Canoagem — não é menos famoso que o futebolista a que me pretendo referir. Há no entanto, uma grande diferença entre o «Mirinho» e esse craque do futebol: o Mirinho é «Português de Fão» e o outro veio de um país do leste onde, até há bem pouco tempo, o melhor que poderia conseguir era um «Lada». Tendo ambos projecção idêntica — um no futebol, outro na canoagem — há uma diferença abismal no cheque que cada um embolsa, no final de cada mês. Na entrevista concedida pelo Belmiro Penetra a um jornal diário, este pedia trabalho compatível com a sua actividade de atleta para poder assegurar a sobrevivência futura, dado que os setenta mil escudos mensais não são suficientes para ter uma vida economicamente estabilizada. Pelo exposto, vejamos a enorme injustiça e diferença de tratamento perante atletas com potencialidades e projecção idênticas. Eu diria que é mais internacional o «Mirinho» que o futebolista do Mercedes. Aqui temos um exemplo de como são tratados os atletas no seu próprio país.

A.P.

ESPOSENDE ARQUEOLÓGICO

APRENDER BRINCANDO

O concelho de Esposende tem-se revelado, à medida que a investigação arqueológica se vai desenvolvendo, um palco extraordinário para o estudo da história, não só a concelhia como também a de âmbito mais geral. Exemplo disso são os vários vestígios arqueológicos existentes, que se revelam um ótimo complemento para as aulas teóricas aprendidas nas escolas. Por vezes, os professores da disciplina de História deparam-se com certas dificuldades no ensino da matéria. Ou é porque os temas são «chatos» e levam a um pouco interesse por arte dos alunos ou às vezes nem sempre têm material de apoio para auxiliarem à teoria.

Como atrás foi mencionado, no concelho de Esposende há uma grande variedade de monumentos histórico-arqueológicos que permitem uma aprendizagem da nossa história «in situ», isto é, vendo o palco onde se desenrolou a vivência dos vários povos. Há certos aspectos da história que nem sempre os comêndios e sebtas conseguem transmitir. A visita ao local, a convivência com os materiais que os diversos povos fabricaram, a compreensão de certas realidades contemporâneas dos vestígios arqueológicos permitem uma melhor apreensão e entendimento da história.

Por outro lado, no concelho de Esposende é pos-

sível fazer-se um estudo diacrónico, ou seja, existem vestígios suficientes para permitirem um estudo evolutivo da História. Senão vejamos. Podemos fazer remontar o início desta nossa história ao Paleolítico (há mais de um milhão de anos atrás). Deste período são os picos talhados em seixos rolados, instrumentos que faziam o dia a dia de trabalhos do homem pré-histórico. Estes vestígios poderemos encontrá-los ao longo da nossa costa, desde a foz do Neiva até Apúlia.

Avançando no tempo, chegamos ao Neolítico, em Esposende bem representado pela cultura megalítica. Aqui podemos apreciar os vários túmulos (antas ou

dólmens) com a sua arte rupestre, assim como os menirs (Antas, Mar e Forjães).

Para a Idade do Ferro, dos vários vestígios existentes, aquele que permite um melhor estudo e compreensão é sem dúvida o castro de S. Lourenço. Nesta estação arqueológica vários são os ensinamentos que podem ser apreendidos e várias questões podem ser colocadas — porque é que este povo vivia neste local; como construíram as suas casas; como se defendiam; de que viviam; que instrumentos utilizavam; que hábitos tinham e muitas outras dúvidas que só no local por vezes surgem.

Do período romano os

(Continua na pág. 2)

FORUM ESPOSENDENSE APADRINHOU ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Finalmente, Esposende tem a sua Associação Comercial e Industrial. No passado dia 30 de Novembro, no Cartório Notarial do concelho, realizou-se a escritura pública para a constituição de uma instituição cuja falta se fazia sentir há muitos anos.

É de louvar e enaltecer mais esta importante iniciativa do Forum Esposendense, associação responsável pelo aparecimento deste movimento empresarial.

A partir de agora, co-

merciantes e industriais do nosso concelho terão à sua disposição o lugar próprio para exporem os seus problemas ao mesmo tempo que poderão dispor de meios e mecanismos para defesa dos seus interesses.

Não temos dúvida, de que Esposende e o seu concelho, vão ladear-se cada vez mais com o progresso e o desenvolvimento, graças ao incremento e à dinâmica que uma Associação deste género sempre empresta aos seus utentes a fim de se

prossequir os principais objectivos.

Foram outorgantes, no acto da escritura, empresários em nome individual e empresas, num total de 14, por impossibilidade de todos poderem estar presentes. Entretanto, e nos termos estatutários, todos aqueles que venham a aderir no prazo de 3 meses, serão, igualmente, considerados sócios fundadores, sabendo-se, desde já, que há inúmeros pedidos de adesão.

ESPOSENDE ARQUEOLÓGICO

APRENDER BRINCANDO

(Continuação da pág. 1)

vestígios mais representativos surgem-nos também no castro de S. Lourenço, em Vila Chã, se bem que existem outros tal como a «vila Menendi» (em Apúlia), o povoado de Covelos (em Vila Chã) e muitos outros locais por todo o concelho, mas que ainda se encontram por escavar. Porém, esse estudo pode ser feito no castro de S. Lourenço e aqui podemos perceber quais as modificações que os romanos trouxeram ao modo de viver do povo que aí já existia. As modificações na maneira de construir, na forma de comercializar, no fabrico dos instrumentos caseiros, na maneira de estar na vida.

Com a Idade Média surge uma nova mentalidade. Em Esposende podemos estudar esse aspecto em vários vestígios espalhados pelo concelho, mas aquele que melhor expressão tem é indubitavelmente a necrópole das Barreiras, em Fão. Nesta importante, não só concelhia como nacional, estação arqueológica é possível apercebermo-nos de uma série de informações importantes para o estudo da época medieval, não só no contexto geral, mas e sobretudo para o caso específico de Fão.

Podemos saber quais os rituais usados no enterramento dos mortos; como eram feitas as sepulturas; que na Idade Média havia pessoas que moravam nos cemitérios — isto no aspecto histórico-arqueológico. No antropológico, é-nos permitido saber por exemplo qual o tipo de alimentação que usavam; qual a média de idade que viviam; quantos homens e quantas mulheres haviam; qual o grau de mortalidade infantil e, por vezes, até mesmo saber qual a profissão de alguns deles. Tudo isto podemos constatar através dos vestígios e espólio apareci-

dos na necrópole das Barreiras, em Fão.

Das épocas moderna e contemporânea há, no concelho, uma série de exemplares, de vária ordem, que permitem um estudo do «modus vivendi» do Homem nesta época. Desde o facho da Senhora da Bonança (em Fão), o forte de S. João Baptista (em Esposende), passando pelas casas quinhentistas com portas biseladas (em Esposende e Fão) até às casas solarengas, capelas e igrejas, tudo são exemplos da nossa história que servem perfeitamente para complementar um estudo iniciado nas carteiras das salas de aula.

Porém, um problema se coloca aos professores e entidades escolares. Nem sempre é fácil dispor de tempo e por vezes transporte para realizar estas visitas. Contudo, este problema pode ser minimizado com a visita ao Museu Municipal de Esposende e vendo, no segundo piso, a exposição «Do Paleolítico aos Nossos Dias», um compacto da história concelhia. Todos os aspectos acima referidos podem ser seguidos nas vitrines que ilustram, com fotografias, espólio e outros documentos, os diversos passos dados pelo Homem na sua passagem e fixação no concelho de Esposende. Porém, para muitos, a visita a um museu pode ser sinónimo de uma «grande seca», até porque «aqui atrás fui ver um museu em... e demorou muito tempo», ou porque «havia um senhor a explicar que falava muito», ou então «falava de uma maneira que não conseguia compreender», ou muitas ou-

tras razões. Para ensinar as crianças a gostar de visitar um museu, e particularmente o de Esposende, os Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende lançaram um programa de visita para os mais novos — «Aprender Brincando». Este tipo de visita permite à criança ver a exposição «Do Paleolítico aos Nossos Dias», sozinha e de uma forma que aprenda alguma coisa daquilo que viu. Para isso é-lhe fornecido um pequeno folheto que lhe explica a forma de fazer a sua visita. A ver: o pequeno visitante irá como que entrar numa máquina do tempo e depois irá viajar ao longo da história do concelho (vendo as vitrines e respondendo ao questionário do folheto). Pretende-se com o texto do folheto e com a visualização das vitrines que o visitante se consiga inserir no contexto e ambiente próprio de cada época que visita. Que perceba o quando, o como e o porquê do que está a ver.

Pensamos que assim a História possa ser melhor compreendida é que a partir daqui a disciplina de história deixará de ser «uma valente seca» para ser vista como o modo de viver de «uns amiguinhos nossos» que viveram no mesmo sítio que nós, mas num outro tempo. É assim que os Serviços de Arqueologia pretendem captar a atenção dos mais novos para a aprendizagem da História — Aprender Brincando.

Boa Viagem.

Dr. Rui Cavalheiro

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No passado dia 28 de Novembro teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, tendo como ponto único da Ordem de trabalhos a discussão e aprovação do novo Regulamento deste Órgão autárquico. Alguma celeuma foi levantada por nesse mesmo dia se ter efectuado a visita ao concelho do Secretário de Estado da Educação e Desporto.

O tempo mostrou-se curto para tão grande trabalho e a sessão prosseguiu na segunda-feira seguinte, tendo sido aprovado o novo regulamento.

RECITAL DE VIOLINO

No passado sábado decorreu, pelas 21H30, no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, um recital de violino pelos elementos da Escola de Música de Esposende.

Um público interessado seguiu os acordes destes nossos músicos que tanto podem dar à Cultura concelhia.

ACIDENTE MORTAL

No passado dia 7, pelas 19.30 um grave acidente na marginal, vitimou o funcionário da Empresa Linhares, Manuel Magalhães da Cruz, de 48 anos de idade.

O «Minada», assim conhecido, era natural de Fão e pessoa bastante estimada pelo seu espírito piamenteiro, trabalhava nos escritórios da Linhares, em Esposende, onde fazia o transporte de mercadorias num carrinho de mão, de e para o armazém.

Naquela tarde fatídica, «Minada» atravessou intempestivamente a Avenida, com «carrinho», tendo sido apinhado por um autocarro da mesma Empresa, conduzido por seu companheiro de trabalho.

O embate foi violento. Ao que se julga terá sido o próprio «carrinho» que embateu no corpo do infeliz, atirando-o por terra inanimado.

Secorrido de imediato pela vizinhança e pelos Bombeiros, foi levado para Barcelos. Dali seguiu para o Porto, onde veio a falecer no dia 1.

As pessoas que diariamente se cruzavam com ele das redondezas do escritório, ficaram bastante chocadas com a sorte do «Minado» que era quase como da «família».

Nós, que também o choramos, desejamos-lhe que descanse em Paz.

À sua família, os nossos sentimentos.

CÂMARA APROVA PROJECTO E ABRE CONCURSO PARA 36 NOVAS HABITAÇÕES NA CIDADE DE ESPOSENDE

Na última reunião do Executivo, a Câmara Municipal deliberou aprovar o projecto e abrir concurso para a construção de 36 novas habitações, na cidade de Esposende.

O importante empreendimento será erigido no denominado Loteamento da Lagoa, na parte sul da cidade, sensivelmente em frente ao Infantário da Santa Casa da Misericórdia.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

A Direcção e Comando do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha vai comemorar o dia da Unidade de Socorro, no próximo dia 8, com início pelas 9.30 horas, junto à Sede do Núcleo e com o seguinte:

PROGRAMA

- Quinta-feira, 8 de Dezembro de 1994
- 9.30 horas — Hastear das Bandeiras na Sede.
- 14.30 horas — Junto ao Salão Paroquial recepção aos convidados com Guarda de Honra.
- 15.00 horas — Sessão Solene com tomada de posse de novos elementos da Direcção.
- Imposição dos Galões de Oficial Aspirante a duas socorristas.
- 15.45 horas — Simulacro com os socorristas da U.S. junto ao Salão.
- 17.00 horas — Missa Solene na Igreja Paroquial.

URBANISMO E ARQUITECTURA DE ESPOSENDE

O Forum Esposendense promove, no próximo dia 10, pelas 22 horas, no auditório da Biblioteca Municipal, uma palestra pelo prof. Arquitecto Bernardo Ferrão, autor do Plano Urbanístico desta cidade, subordinada ao tema: Desenvolvimento Urbano de Esposende nos últimos 20 anos.

DIA INTERNACIONAL DO CIDADÃO DEFICIENTE

Ocorreram, no passado dia 3 deste mês, as comemorações do Dia Internacional do Cidadão Deficiente.

Para assinalar esta data e no sentido de apelar para uma cada vez mais e maior intervenção da sociedade na problemática da deficiência, por iniciativa da Rádio de Esposende, conjuntamente com o Jornal de Esposende e o Farol de Esposende, teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal, no dia 5, um painel temático, aberto ao público e com a intervenção e participação das instituições directamente ou indirectamente ligadas a este candente assunto.

Por imperativos de tipografia não nos é possível desenvolver o conteúdo das importantes intervenções e reflexões havidas, mas contamos dar mais pormenores no nosso próximo número.

AS REALIDADES DA VIDA

Sou um eterno admirador da natureza, as árvores, as flores, o campo, a serra, a praia, o mar, o céu, enfim, tudo aquilo que forma e compõe o panorama das coisas terrenas. Por essa razão, às vezes, fico impressionado com algumas realidades da nossa realidade, onde uns passam e olham indiferentes, e onde outros se detêm numa análise mais meditativa. Apesar de sermos somente humanos, nem todos somos iguais, nem todos sentimos e reagimos da mesma forma, nem todos agimos da mesma maneira. É o valor dos contrastes, das diferenças, das sensibilidades, da forma de ser e reagir de cada um de nós. Estas palavras vêm a propósito de um pequeno artigo publicado no jornal «O Gaiato» de 26/11/94, assinado pelo Padre Júlio, responsável pelo Calvário, obra da Casa do Gaiato, destinada a acolher deficientes profundos abandonados pela sociedade. Como eterno admirador desta Obra Social, e assinante deste Jornal do Gaiato, vou transcrever, com a devida vénia, o artigo seguinte:

O JOÃO DO CALVÁRIO

«Hoje falei aos rapazes no João do Calvário. Foi a propósito da limpeza das folhas das árvores espalhadas nas ruas da nossa aldeia. O João é uma criança com mais de quarenta anos. A natureza não o deixou crescer para que pudessemos todos aprender com ele, nós que crescemos. Uma das muitas coisas que o João faz, nas horas em que não tem de dar a sua volta no pavilhão dos homens para ver das necessidades dos que estão acamados, é varrer as ruas e limpar os jardins do Calvário. Neste trabalho não deixa ficar uma folha ou uma balota para trás. Mas o seu gesto mais bonito é quando se ajoelha junto das plantas, para as limpar de toda a folhagem que se abrigou sob elas e catá-las das folhas secas. Este cuidar da planta, do terreno que a envolve, a forma como o João o faz, deixam-me abismado, estupefacto. Abre-se uma porta grande! Quanta coisa ele me diz com esse seu gesto. Mostra-me uma profunda ligação ao natural, terra da mesma terra, mas elevada... O gosto pela beleza, pela harmonia... pela vida! O mundo é das crianças-bem-aventuradas, os puros de coração!... Pois os nossos rapazes estão habituados a trabalhar de outra maneira. Também eles amam e querem amar mais, mas... tanta coisa que complica a vida aos ditos normais! Caminho mais custoso de percorrer, lutas mais difíceis e dolorosas para travar. Quem vai crescer terá de sofrer, para voltar a nascer. Até lá, quantas vezes perdidos nos caminhos da vida, metidos em trabalhos... Hoje, há das nossas árvores para varrer, casa para limpar, jardins para cuidar caminhos para aprender a ser! Olhemos para o João que ele ensina-nos. Aprendamos agora a trabalhar como quem ama, façamos surgir de cada gesto um acto criador de beleza!» Gostava de ser como o João! Palavras para quê? Simplesmente admirável!!!

ASSEMBLEIA CONCELHIA DO P.C.P

No passado Sábado, 18, no Auditório do Centro Cultural de Fão, realizou-se a Assembleia da Organização Concelhia de Esposende do PCP, que discutiu e aprovou as linhas de orientação para o trabalho do Partido no concelho, tendo procedido à eleição da nova Comissão Concelhia de Esposende.

A Assembleia discutiu os problemas de direcção e organização partidária no concelho, tendo decidido reforçar o número de membros da Comissão Concelhia, procurando assegurar de futuro, uma ligação mais regular com todos os militantes do Partido no concelho e o seu maior envolvimento em todas as tarefas e iniciativas que se avizinham, designadamente as Eleições Legislativas e Presidenciais.

A Assembleia aprovou, em termos de organização, a criação de 4 Comissões de Freguesia: Fão, Esposende, Forjães e Marinhas.

Foi ainda aprovada a realização de uma iniciativa integrada no «Debate com o País para uma nova política», subordinada ao tema «Constituição, sistema político e participação democrática» com a participação do Dr. José Manuel Mendes, realizada na 6.ª Feira, dia 25/11, às 21H30 no Auditório do Centro Cultural de Fão.

A Assembleia Concelhia do debate sobre política autárquica, concluiu: O encerramento do Centro de Saúde de Fão, a confirmar-se, é uma perda para os utentes da Freguesia, e mais uma «machadada», a juntar às outras nos serviços de Saúde do Concelho — privatização do Hospital concelhio, aplicação das taxas moderadoras, a transferência dos utentes de Belinho e S. Bartolomeu do Mar, etc.

É muito grave que o Conselho Geral da APPLE continue sem funcionar quando a Lei estipula a realização de reuniões trimestrais e é de estranhar o silêncio, por parte do Gabinete da APPLE e da Câmara, sobre esta ilegalidade.

As medidas tão propagandeadas para a despoluição do Rio Cávado não passam de promessas. Ainda este ano foram encontrados milhares de peixes mortos, devido à descarga de produtos tóxicos para o Rio com a cumplicidade da Câmara Municipal, que não toma medidas para evitar situações deste tipo. Em 1992 aconteceu o mesmo.

A Câmara Municipal de Esposende, que tanto fala em qualidade de vida, é a primeira a dar maus exemplos, ao fomentar a auto-construção sem a criação de infraestruturas necessárias. Nas Pedreiras, em

Fão, o saneamento das novas construções é despejado para o Ribeiro, criando um mau estar a quem lá vive.

Ao acabar com o campismo selvagem na Vila da Apúlia, a Câmara justificou com a defesa de um turismo de qualidade, turismo esse que não se coaduna com a existência do Parque de Campismo em Belinho, sem as mínimas condições. Qual a razão desta dualidade de critérios por parte da Câmara Municipal?

É preocupante e acarreta graves prejuízos para a população, a privatização de serviços públicos que a Câmara Municipal de Esposende está a efectuar, foram os jardins e agora é a pretensão da água e do lixo.

A Assembleia realçou a necessidade dos comunistas de Esposende se empenharem desde já na batalha política, de grande importância para o futuro do nosso País, que são as Eleições Legislativas.

A Assembleia elegeu, por unanimidade para membros da Comissão Concelhia de Esposende: *Manuel Carvoeiro; José Novais; Manuel Laranjeira; Manuel Almeida; João Pedras; Domingos Ferreira; José Carvoeiro; Olga Serra, Marcelo Cruz; João Maria; Manuel Nunes e Ernestina Ribeiro.*

COMEMORAÇÕES DO 25.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JOSÉ RÉGIO

Tem hoje lugar, dia 7, pelas 22.30 horas, no Auditório Municipal de Esposende, um riquíssimo programa cultural, já divulgado no nosso número anterior, que comemora os 25 anos do falecimento do notável escritor vilacondense, José Régio.

Esta manifestação é mais uma iniciativa e organização do Forum Esposendense.

O grupo de vilacondenses que apresentará o SARAU levou muito a sério a sua representação em Esposende, tendo por isso se deslocado a esta cidade para um ensaio geral, na passada quarta-feira.

Este espectáculo só será exibido em Vila do Conde, Esposende e Portalegre, onde José Régio leccionou a maior parte da sua vida.

O Forum Esposendense convida a população a assistir a este espectáculo, acarinhando com o seu aplauso este grupo de «Regianos» que simpaticamente acedeu a dar uma representação aos esposendenses.

MAGIA

No último dia de Novembro acabaria o prazo, dado pelo governo, para a resolução de dívidas ao Fisco por parte dos contribuintes em situações irregular. O decreto que o permite, apesar de consistente e adequado à situação, tinha, quanto a mim, o grande defeito de prever um espaço demasiado curto para a resolução, porém o governo sempre disse não admitiria alteração.

Na manhã desse dia, na rádio, ouvi o sr. Manuel Damásio dizer que não tinha dinheiro, mas iria resolver a situação, logo percebi que ele saberia mais que o comum dos mortais. Ao meio-dia o departamento respectivo comunicava que eram concedidos mais 30 dias de prazo. O contribuinte comum, que já tivesse resolvido o seu assunto, sairia, mais uma vez, defraudado por ter cumprido com as suas obrigações a tempo e horas.

Realmente, mais uma vez, entendi que, além dos magos, também os homens do desporto-espectáculo conseguem prever o futuro.

E. TROVOADA

ALBERTO FIGUEIREDO ASSINOU IMPORTANTE CONTRATO-PROGRAMA

No passado dia 5 deste mês, na Comissão de Coordenação da Região Norte, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende e o Ministro do Planeamento, Valente de Oliveira, assinaram um Contrato-Programa, no âmbito da PROSIURB, destinado a sedes de concelho.

O espírito do PROSIURB visa a requalificação urbana, com vista à fixação das populações. Esposende vai beneficiar de um Programa que abrange um conjunto de obras no valor superior a 650 mil contos dos quais o Estado participará em 50%. Os locais abrangidos e que muito serão melhorados com esta intervenção designam-se por Zona Industrial, Rua Barão de Esposende, Rua Conde de Castro, Largos do Pelourinho, Marquês de Pombal, Tomás de Miranda, e Dr. Fonseca Lima e o Parque Suterrâneo.

ACTIVIDADES CULTURAIS

TEMPO DE RECREIO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE — DEZEMBRO/94

PROGRAMA INFANTO-JUVENIL

IIORA DO CONTO

Dia 7, Quarta-Feira, 10 horas
«Aventuras de Frei João sem cuidados», extraído da obra Histórias Tradicionais do Povo Português de Teófilo Braga.
Leitura e interpretação dos contos: Sara M. Cepa

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 9, Sexta-Feira, 10 Horas
«Um Natal com Mickey», Walt Disney, falado em Português, maiores de 6 anos, 45 min.

SONS DA MÚSICA... O PIANO

Dia 6, Terça-Feira, 14.30 Horas
DIA 13, Terça-Feira, 10 Horas
«O Piano deve o seu nome à possibilidade de tocar baixinho!»
Vamos descobrir os sons e a história do Piano.
Colaboração da Escola de Música de Esposende.

QUANDO FOR GRANDE QUERO SER... PASTELEIRO

Dia 12, Segunda-Feira, 10 Horas
Vamos conhecer a arte do pasteleiro a ver como se fabrica o Bolo-Rei.
Colaboração da Pastelaria Rio Doce de Esposende.

CAIXA DE SURPRESAS

Dia 14, Quarta-Feira, 10 Horas — Auditório Municipal
«Contos da Bíblia» de Hanna-Barbera's, legendado em Português, maiores de 6 anos, 95 min.
Filme de desenhos animados que nos conta as aventuras de três jovens no tempo de Jesus Cristo.
Dia 19, Segunda-Feira, 15 Horas — Auditório Municipal
«Teatro, Música e Dança» pelo Grupo de ATL da Santa Casa da Misericórdia de Esposende
Inscrições abertas apenas para Infantários e Grupos de ATL.

RELATÓRIO DE CONTAS DAS FESTAS DE 1994 EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

RECEITA:

Subsídio da Câmara Municipal	3.000.000\$00
Subsídio da Junta de Freguesia	250.000\$00
Subsídio do Governo Civil Braga	200.000\$00
Publicidade Livro/programa	1.806.000\$00
Peditório porta a porta c/ Lugar de Góios	3.176.500\$00
Juros de depósitos	43.546\$10
Total da Receita	8.476.046\$00

DESPESAS:

Ornamentações e iluminações	1.800.000\$00
Bandas de Música	1.828.390\$00
Conjuntos Musicais	1.455.100\$00
Festival folclórico	130.000\$00
Programas e Livros	390.000\$00
Grupos Zés Pereiras	100.000\$00
Actos Religiosos	328.925\$00
Fogo de Artifício	2.130.000\$00
Licenças e Seguros	93.912\$00
Despesas Diversas	80.145\$00
TOTAL DA DESPESA	8.336.472\$00
SALDO NA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA	139.594\$00

Agradecimento da Comissão

A Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, designadas por Festas da Cidade de Esposende, vêm publicamente agradecer a todas as entidades oficiais e particulares, tais como, Exma. Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Esposende, Governo Civil do Distrito de Braga, a toda a população da cidade de Esposende, não esquecendo a população do Lugar de Góios, ao Comércio e à Indústria do Concelho de Esposende que apoiaram e contribuíram para que as Festas da Cidade se concretizassem dignamente.

Não queremos no entanto deixar de agradecer à Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, delegação de Esposende, o apoio que nos deram ao colaborador na divulgação do nosso programa, mesmo não sendo atribuído qualquer subsídio para as Festas da Cidade de Esposende.

A Comissão

Jornal «Farol de Esposende» n.º 89 de 07 de Dezembro CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO, que, por escritura de 2 de Dezembro de 1994, exarada a fls. 7, do livro n.º 11-D, de «ESCRITURAS DIVERSAS», desde Cartório, foi feita uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual EDUARDO LIMA DE ALMEIDA e mulher ROSA DE JESUS PEREIRA LIMA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio rústico composto por terreno de cultura de regadio, no sítio do A do Arcia, da freguesia de Belinho, deste concelho, descrito na Conservatória do Registo de Esposende sob o número zero zero setecentos e setenta e oito, da freguesia de Belinho, e af registados dezoito quarenta e um avos pela inscrição G-um, na matriz em nome da outorgante mulher sob o artigo 2816, com o valor patrimonial de trinta e três mil novecentos e sessenta e sete escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que os restantes vinte e três quarenta e um avos indivisos do identificado prédio foram por eles adquiridos por partilha verbal no ano de mil novecentos e setenta e cinco.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTA CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

HONROSO CONVITE

O Rancho Folclórico «As Lavradeiras de Rio Tinto» foi convidado para efectuar uma actuação durante a Feira de Artesanato a realizar entre os dias 16 e 19 de Dezembro. Fazemos desde já votos para que tudo decorra de harmonia com os pergaminhos que o referido Rancho possui.

GRUPO CÉNICO
E NÃO SÓ

Conforme foi anunciado no último n.º deste jornal iniciaram-se os ensaios da Peça «COMO SUBIR NA VIDA SEM ESFORÇO» da autoria do correspondente deste Jornal com Organização da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto e apoio incondicional da Junta de Freguesia.

Os mentores deste EVENTO visam apenas cativar a Juventude, incutin-

do-lhes amor à sua terra e ao concelho a que pertencem. No mundo conturbado de hoje tudo o que seja feito com intenção de unir as pessoas em torno de um objectivo é saudável. Não interessava à organização destacar este ou aquele e assim sendo e de acordo com todos os convidados, procedeu-se a um sorteio para escolha dos papeis a atribuir. Mas há sempre um mas... e fizeram-se ouvir em surdina os decrépitos do Restelo tentando danificar os tímpanos dos mais desprevenidos. «Honni soit qui mal y pense». Tudo foi e será feito para bem de Rio Tinto. A Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto pretende provar que não está somente vocacionada para apoiar o futebol nas lindas manhãs de Domingo. Quer algo mais e daí acreditar que o projecto elaborado pelos Técnicos da Câmara Municipal visando o aproveitamento do

espaço envolvente do Parque Desportivo, seja uma realidade. Temos a nível Concelhio talvez um dos maiores espaços onde se possa fazer algo de benéfico para a Juventude de Rio Tinto e não só... Aguardemos os pontapé de saída dado por quem de direito. Só se pode terminar aquilo que se começa...

DISTINÇÃO HONROSA

No passado dia 20 de Novembro, deslocou-se a Barcelos o nosso conterrâneo, Ramiro Fabiano, a fim de participar na Meia Maratona em Cadeira de Rodas, organizada pela Associação de Deficientes Motores de Barcelos, tendo alcançado um brilhante 5.º Lugar no meio da quase uma centena de correspondentes. Desde já os nossos sinceros parabéns e votos de novas vitórias.

PALMEIRA

MONTERROSO

FINAL DE CURSO
EXTENSÃO EDUCATIVA

Terminou o Curso de Extensão Educativa do concelho, em que foram várias as disciplinas em causa e concluídas, tais como Informática, Pintura, Corte e Cose, Mecânica, Electricidade, etc. e programado para todo o concelho e com número razoável de participantes, numa coordenação do nosso conterrâneo Dr. Augusto José Fernandes da Silva, que escolheu a nossa freguesia e a nova sede da Junta local para encerramento e entrega de certificados a todos os educandos concludentes, estando presentes as entidades locais e concelhias nas respectivas cerimónias.

Sem dúvida que tais cerimónias são uma praxe sempre bastante interessante nos encerramentos de tais cursos, onde a alegria, os discursos e os esforços dispendidos são prova bem justificativa de tais objectividades, pelo que gostosamente queremos felicitar todos os concorrentes bem como o seu coordenador e respectivos monitores, pelo que todos formaram uma excelente equipa de trabalho árduo a bem dum esclarecimento e aceleração profissional comuns a todas as gerações.

Satisfaz-nos muito o local escolhido para a festa final, decorrida no dia 18 deste mês de Novembro e sobretudo por o respectivo Coordenador também ser nosso conterrâneo. Para todos parabéns e que cursos desta natureza possam continuar a desenvolver-se por cá no sentido de se fomentar e transmitir-se mais aptidões às novas camadas.

DESASTRE MORTAL

No dia 27 do mês de Novembro, quando regressava a sua casa, sita nesta freguesia, no lugar de Eiradana, foi vítima da acidente de viação, o nosso conterrâneo e bom amigo Senhor Manuel da Cruz Ferreira Jardim, industrial que foi nesta localidade da Garagem Jardim, oficina de motorizadas e bicicletas, que inesperadamente foi colhido por uma viatura automóvel

quando se fazia transportar numa motorizada e na qual trazia como acompanhante sua esposa, D. Alice Longras Gonçalves que apenas teve como consequência entorce dum pé.

O sinistro verificou-se na Estrada Nacional n.º 13, na Vila de Pão e quando regressavam da feira de Criad, Estela, Póvoa de Varzim, sendo colhido por uma viatura automóvel que circulava em sentido contrário. Acto contínuo, depois de ali assistido, foi transportado para o Hospital de S. João no Porto, ainda com vida e consciente, pelo que de imediato foi preparada uma intervenção cirúrgica mas vindo então a não resistir e a falecer nesse mesmo dia.

A vítima contava 74 anos de idade e era pessoa muito estimada e considerada tanto aqui como em Carvalhal, de onde era natural e em Barcelos. Casado com D. Alice Longras Gonçalves, eram um casal de qualidades exemplares e princípios morais. Era pai do também nosso amigo Eng.º António Gonçalves Jardim.

ACIDENTE MORTAL

O interveniente no acidente foi o Sr. António Maria Carvalho de Azevedo, condutor da viatura Renault 5, matrícula HJ-64-62, natural e residente no lugar dos Galos, freguesia de Vilaça, do concelho de Braga.

O funeral do inditoso Manuel Jardim constituiu de facto grande manifestação de Pesar e realizou-se no dia 29 de Novembro depois de ter sido trasladado do necrotério do Porto para sua casa, nesta freguesia no dia 28, tendo havido cerimónias religiosas e responsos fúnebres na igreja desta freguesia, indo depois a sepultar no cemitério da freguesia de S. Paio de Carvalha, Barcelos, em jazigo de família e de onde o mesmo era natural. A família, muito sensibilizada com as provas recebidas dos inúmeros amigos, agradecem

penhoradamente a todas as amizades recebidas e pedem desculpa por alguma falta que involuntariamente possam ter acusado.

Que a sua alma descanse em Paz e à Família em luto, particularmente esposa e filho o nosso profundo pesar.

FESTAS A SANTA
EULÁLIA

Estão a decorrer nesta freguesia, na Igreja Paroquial, as habituais festividades em Honra da Padroeira Santa Eulália, tendo tido o seu início no dia 8 do corrente e duram até ao dia 11, com o seguinte programa:

Dia 8 — Às 21 horas actuação do conjunto «OSTIFOSI» e durante o dia música gravada. Às 24 horas fogo de artifício.

Dia 10 — Continuação de música gravada; às 21 horas actuação do famoso agrupamento «AGUARELA»; às 24 horas, fogo de artifício.

Dia 11 — Às 11 horas Missa Cantada pelo grupo coral da freguesia; às 14 horas entrada no recinto da Fanfara dos Escuteiros de Carapeços, Barcelos; às 16 horas Sermão seguindo-se depois a Procissão com andores e figurados; às 18 horas, início do Festival Folclórico com a actuação dos grupos Folclórico de Palmeira e Moleirinhas de Marinhãs, seguido a actuação do Grupo de Cordas do Centro de Intervenção Cultural (CIC) desta localidade, seguindo-se no final grande sessão de Fogo de Artifício e com o qual terminam os festejos deste ano.

Palmeira espera por si, já neste fim de semana.

DA ARGENTINA

Vinda da Argentina, Buenos Aires, encontra-se entre nós a passar um período de férias e em negócios pessoais, a D. Solema Heide e Pinheiro, esposa do nosso amigo Joaquim Eiras Gomes, nosso assinante. Boa estada entre nós e bom regresso.

GOIOS

GOIOS

Aproveitando o fim de semana e a «ponte» da Festa de Todos os Santos, fui até Goios para recordar, com os irmãos e sobrinhos, aqueles que nos precederam e que vivem, com certeza, na casa de Deus Pai conforme a promessa de Jesus.

Fiquei, de veras surpreendido ao ver que as obras do Terreiro de São Roque, a nossa Praça Maior, no melhor sentido da expressão, ainda não terminaram encontrado-se paradas desde a última semana de Julho.

Que se passa com a zona destinada para recreio das crianças e jovens?

Seguramente durante o inverno converter-se-à nu-

ma piscina de primeira qualidade e posteriormente numa «estufa» para «despegue» de mosquitos.

Que se passa com os candeeiros que tanta vida davam durante a noite ao recinto mais próximo do templo?

Quando serão colocados os novos candeeiros e os bancos prometidos para que a gente possa sentar-ser e cavaquear distendidamente sobre problemas pessoais e da terra?

Que se passa com o fontenário e a água que devia oferecer às árvores, às crianças e, como não, às jovens que cada fim de semana preparam a capela para as celebrações litúrgicas?

Finalmente pergunto: que se passa com o cami-

P.º ANTÓNIO VASSALO

nho que se identifica como «Travessa da Fonte», na sua zona sul, que pelos números desníveis está intransitável?

A voz do povo diz que tudo se arranjará quando se aproximem novas eleições.

Creio tratar-se de um «Resposta Alegre», cheia de humor, mas que não deixou de ter certo fundamento!... mas o povo também terá a sua palavra a dizer no momento oportuno, sabendo castigar ou premiar o comportamento dos responsáveis de turno.

Pessoalmente peço que a resposta a estas perguntas sejam traduzidas, em realidades palpáveis, com prendas do Natal e Reis Magos, a favor do Povo de Goios.

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS

SOMOS

CARLOS PEREIRA

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

TELEF. 052/627043

CONTRATAMOS OS MELHORES ARTISTAS

PARA TODO O TIPO DE FESTAS

RESOLVEMOS MUITOS DOS VOSSOS PROBLEMAS

REPRESENTANTE NO CONCELHO DE ESPOSENDE:

ÁLVARO B. PAQUETE

TEL. (053) 963281

TELEFONE JÁ! TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

V E N D E

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE,
APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS
18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS
ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA
MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139

SALA 1/1A, 4700 BRAGA

TELEF.: (053) 961125, 72834, 616886

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

Jornal «Farol de Esposende» n.º 89 de 07 de Dezembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas sessenta e quatro, do livro de Escrituras Diversas número dez-D, deste Cartório Adelino Marques Casais e mulher Humbelina Cardoso Gonçalves Moreira, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde residem na Rua da Ponte, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, com a área coberta de sessenta e cinco metros quadrados, dependência com sete metros quadrados e logradouro com cinquenta metros quadrados, situado no lugar de Arcia, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, sul e poente com Delfim Gonçalves Moreira, e nascente com caminho de servidão, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número zero zero seiscentos e setenta, da freguesia de Apúlia, sem qualquer inscrição de transmissão em vigor, encontrando-se registada uma penhora pela inscrição F-um, movida por Laurindo Alvin Miranda, e mulher Maria Adelaide Reina dos Santos, casados sob o regime da comunhão geral, residentes naquela freguesia de Apúlia, aos aqui justificantes, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1032, com o valor patrimonial de vinte mil oitocentos e sessenta e oito escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição de identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-se de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer o seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Esposende, dezoito de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup.

a) Maria Clementina F. Araújo Gonçalves

APÚLIA

VELHARIAS

Nas coisas velhas que guardo sobre Apúlia e de alguns dos seus ilustres filhos, encontrei uma cópia dactilografada da escritura do aforamento e remissão feita no cartório de João Botelho de Sá Cardoso, da vila de Barcelos, em 20 de Outubro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1811.

Pela Casa de Bragança, foi outorgante o ilustríssimo Senhor Manoel Luis de Miranda, casado, proprietário, morador no campo de touros desta Villa (Barcelos), como procurador da Sereníssima Casa de Bragança neste almoxarifado; da outra parte, outorgaram, os Senhores Manoel José Rodrigues, viúvo, José Joaquim Cardoso, casado, e Manoel Fernandes do Padre, casado, todos lavradores, e de Apúlia, e José Custódio Gomes de Crús, e Manoel Martins Branco, casados, lavradores de Fonte-Boa, e José Fernandes da Benta, casado, lavrador, da freguesia de Barqueiros, todos idóneos e de maior idade.

O aforamento e remissão é de um areal situado entre as freguesias de Fão e de Apúlia, é composto por três itens, e custou a importância de cento e dezasseis mil reis, em bom dinheiro de prata e ouro, metal sonante e corrente neste reino.

A escritura tem cerca de 2.500 palavras e ocupa sete

páginas de papel A4. Nela consta a medição dos referidos itens, as suas confrontações, e os nomes das pessoas que concorreram para essa remissão, e que encham quatro daquelas páginas.

A transcrição completa dessa escritura não caberia, seguramente, em todo este número deste Jornal. Nem o seu interesse (que o tem) justificaria isso. Nem tal seria possível, duma vez só.

Factos, interessantes, a reter: a idade da escritura, a caminhar rapidamente para os duzentos anos; a importância (irrisória, hoje) da remissão desses areais; e os nomes (familiares para muitos) dos outorgantes apulienses e dos que contribuíram para o pagamento da remissão.

Uma boa parte desses terrenos aforados e remissos situam-se na zona de «Cedovem», e são, de há unstempos para cá, tristemente célebres...

FUTEBOL

Com a conquista da segunda vitória no campeonato deste ano, desta feita ao Celeirós, por 2x1, o Apúlia, sem fugir da posição incómoda (antepenúltima) já tem 6 pontos e está apenas a 3 pontos do 9.º, que é pertença do nosso vizinho Fão.

Louve-se o esforço da Direcção, que nunca se acomodou aos pouco convincentes resultados, e tratou

de trazer de volta o Treinador que na época passada levou a uma das suas melhores épocas desportivas do seu já longo historial.

POUCO CUIDADO

Não é agradável para ninguém dizer mal daquilo que se tem como nosso. E isto tanto serve para os familiares, como para as terras, como para os conterrâneos.

Como nunca o fiz, não seria agora que iria individualizar, sugerir nomes. Os apontamentos desta «crónica» podem servir de «carapuça» a toda a gente, mas também podem não servir a ninguém. Quem escreve gostaria, sinceramente, que não servisse a ninguém.

Que todos temos pouco cuidado com a higiene pública, para não escrever pouco respeito, e com a preservação da Natureza, não será motivo de espanto para ninguém. Nascemos assim, vivemos assim. E iremos morrer assim?...

Já há tempos escrevi sobre o mesmo assunto desta «crónica» — as lixeiras junto ao Campo de Futebol e junto à estrada da «Ramalha». Em vão. Tudo o que estava mal, mal continua. Louvavelmente, a Junta de Freguesia, por algumas vezes limpou esses locais dos lixos mais poluentes. Para nada. Poucos dias passados já tinha voltado ao mesmo: novos lixos, frigoríficos, mais

fogões, mais máquinas de lavar, mais bicicletas, mais colchões, mais batatas e cebolas podres e mal cheirosas...

Os pinhais que bordejam a estrada do Campo de Futebol, e a estrada que vai para a praia da «Ramalha», continuam a ser locais privilegiados para os despejos pouco escrupulosos de muitos de nós.

Não se «atinge» o perigo dessa poluição nos lençóis de água subterrânea que por ali passam, e que de uma forma ou de outra vão chegar às nossas casas? E que vamos beber?

Bonito, edificante e saudável...

EFEITO DE HALO

Quando uma parte da informação ou conceito que fazemos de um indivíduo ou de uma situação, vindos de longe no tempo, mesmo que essa pessoa ou essa situação tenham mudado radicalmente, diz-se que isso é o efeito de Halo.

A parte da informação que temos desse indivíduo ou dessa situação vai «contaminar» a restante informação, pela vida fora.

Mesmo que a situação ou o indivíduo tenham sofrido alterações substanciais, para pior ou para melhor, dificilmente alteramos o juízo que vinhamos fazendo deles. É assim que um indivíduo bom, que tínhamos «decorado» como mau, continua mau; e o que era bom e agora é mau, para muitos de nós, para os menos letrados, continua a ser bom.

É a influência da parte sobre o todo. Não é por acaso que os nossos heróis, actores de cinema ou atletas da alta competição, acompanham-nos desde crianças. Aquelas imagens e aqueles feitos ficaram gravados na nossa memória, e fazem parte do nosso imaginário.

Mas às vezes percebemos que aqueles actores, aqueles atletas, ou aqueles homens, afinal são inferiores à auréola, à categoria e ao prestígio que fazíamos deles. É a desilusão maior do que o desgosto. É o espanto maior do que a desilusão.

Final, quantos nascemos por engano e vivemos para enganar...

LEIA
E
DIVULGUE

«FAROL DE ESPOSENDE»

FÃO

ORNAMENTAÇÕES NATALÍCIAS

As vilas e cidades do nosso País começaram a engalanar-se, tornando a quadra natalícia mais alegre, proporcionando umas deambulações nocturnas, activando o comércio das respectivas localidades.

Quero lembrar que Fão tem o estatuto de vila há vários anos e, por conseguinte, estamos certos que também vai ter a sua decoração adequada à época festiva. Não pretendemos que se «brinque» às «festinhas» mas também sabemos que não podemos exigir uma cópia fiel do que se irá fazer na cidade vizinha. Ornamentem e iluminem a rua Azevedo Coutinho e Avenida Dr. Manuel Pais e a autarquia passará no «exame» com a nota vinte.

ACTIVIDADES CULTURAIS

No próximo dia 10 do

corrente mês, o Dr. Albino Pedrosa Campos, dissertará, no Salão Paroquial de Fão, sobre «Antropologia Local».

Atendendo ao currículo do conferencista e ainda ao facto de ser natural de Fão, espera-se a presença de elevada assistência. Se soubermos corresponder com a nossa adesão, poderemos estimular o Sr. Dr. Campos a prosseguir com actividades idênticas, animando culturalmente a nossa vila de Fão.

ACIDENTE

No dia 30 de Dezembro, foi atropelado por um autocarro, na Avenida Arantes Oliveira, em Esposende, Manuel Magalhães da Cruz, solteiro, natural e residente em Fão. Transportado para o Hospital de S. João, não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer momentos após à entrada no referido hospital. O Manuel era funcionário, há muitos anos, da Empresa Linhares.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 89 de 07 de Dezembro

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas trinta e cinco e seguintes, do livro Cento e setenta e quatro-D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, ADELINO DIAS DA SILVA e mulher ELVIRA JOSEFA HIPÓLITO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, onde residem na rua Fonte da Senhora, n.º 13, DECLARAM O SEGUINTE:

Que, são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, do seguinte:

Prédio urbano composto por Casa de rés-do-chão, destinado a comércio e primeiro andar, destinado a habitação, com a área coberta de duzentos e quarenta e quatro metros quadrados e logradouro, com a área de novecentos e oitenta e seis metros quadrados, situado na Rua Fonte da Senhora, número treze, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Manuel Machado e outros, do Sul com Marcelo da Silva Lopes e do Poente com Alberto Queiroga Figueiredo, não descrito na Conservatória do Registo Predial, de Esposende, e inscrito na matriz urbana em nome do justificante marido sob o artigo 2315, com o valor patrimonial de seis milhões seiscentos e trinta e oito mil e quatrocentos escudos e a que atribuem igual valor.

Que os justificantes não dispõem de título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer seja, de modo a poder conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente, habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezassete de Novembro de mil novecentos e quatro.

O Ajudante

Leonel Enes Peixoto

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 89 de 07 de Dezembro

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«LIZENDE — LIVRARIA E PAPELARIA, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE N.º de matrícula: 00182 N.º de Identificação de pessoa colectiva: 501 292 349 N.º de Inscrição n.º 4 Av. 1 N.º e data da apresentação 43 — 94/11/16.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a escritura donde consta a Renúncia à Gerência pelo ex-sócio gerente MANUEL JOAQUIM MEIRA RODRIGUES DA COSTA.

CERTIFICA ainda que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe quanto ao artigo 3.º, mantendo o seu parágrafo único; artigo 4.º, eliminando o seu parágrafo único e editando-lhe dois parágrafos; c, parágrafo 1.º, do artigo 5.º que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente

realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de de três quotas, duas no valor nominal de DUZENTOS E TRINTA E MIL ESCUDOS pertencentes uma a cada um dos sócios JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA e MARIA DO CÉU VIEIRA CARDOSO e outra no valor nominal de QUARENTA MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA CLÁUDIA LIMA DE FARIA.

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade pertence às sócias MARIA CLÁUDIA LIMA DE FARIA e MARIA DO CÉU VIEIRA CARDOSO que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer uma delas para vincular a sociedade.

§ 1.º — Nos poderes de gerência, estão também incluídos os poderes de comprar, vender ou trocar bens móveis, de e para sociedade.

§ 2.º — A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo desta remuneração ser constituída, no todo ou em parte por uma participação percentual nos lucros.

ARTIGO 5.º

§ 1.º — A sociedade pode proceder à amortização de qualquer quota em caso de divórcio ou separação judicial do seu titular, em que a mesma não lhe seja adjudicada, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de património a qual não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido venha a improceder.

O Texto completo da sociedade sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos vinte e um de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante,

Mário Neiva Losa

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

Jornal «Farol de Esposende» n.º 89 de 07 de Dezembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas duas, do livro de Escrituras Diversas número onze D, deste Cartório, MANUEL BEDULHO DE ABREU e mulher MARIA DA SILVA GONÇALVES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residentes no lugar de Outeiro, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na freguesia de Belinho, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico composto por videiras em ramada e fruteiras, sito no Lugar, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Rosa Pereira da Silva, do Sul com António Rei de Sá, nascente com Sebastião Martins dos Santos e do poente com caminho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3.378, com o valor patrimonial de nove mil duzentos e noventa e oito escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS; e

N.º 2 — Prédio rústico composto por cultura de regadio, com a área de novecentos e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Borreiro de Baixo, a confrontar do norte com Alfredo Pereira Fernandes Lima, sul e nascente com caminho e do poente com Alfredo Pereira Fernandes Lima, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3304, com o valor patrimonial de sete mil seiscentos e noventa e seis escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F.A. Gonçalves

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

Jornal «Farol de Esposende» n.º 89 de 07 de Dezembro

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito no Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos Autos de Acção Sumária n.º 169/94 pendente na 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que é autor MANUEL PIRES GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIA DE LURDES DA TORRE GOMES, residentes no lugar de Caniço da freguesia de Belinho, desta comarca, e ré VIDROZENDE — MOLDURAS, LDA. com sede na Rua 1.º de Dezembro n.º 30 — Esposende, representada pelo seu gerente JOSÉ MANUEL CARNEIRO FERNANDES PATUSCO, ausente em parte incerta do Brasil, e, com última residência conhecida no lugar de Pinhote — Marinhas — Esposende, é esta ré citada para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, CONTESTAR A ACÇÃO SUMÁRIA, sob pena de ser condenada no pedido que consiste em decretar-se a cessação imediata dos contratos de arrendamentos e que tem por objecto as fracções autónomas, condenar a ré, em virtude dessa resolução a despejar, as fracções arrendadas ao pagamento solidário da quantia de 1.661.165\$00, respeitante às rendas em dívida, e ao pagamento solidário das rendas vincendas até efectivação do despejo, encontrando-se o duplicado da respectiva petição inicial ao seu dispôr na 2.ª Secção da Secretaria desde Tribunal.

Esposende, 18 de Novembro de 1994.

O Juiz de Direito
Dr. Rui Manuel Correia
Moreira

O Escriurário
Raul Ferreira

FORMINVEST — Investimentos, Lda.

Direcção de Ensino e Formação

CURSO: SECRETARIADO EXECUTIVO DE DIRECÇÃO

Data limite de inscrição: 19/12/94
Duração: 250 horas
Horário: Pós-laboral
Local de realização: Esposende
Início das acções: Março e Abril de 1995

Condições Oferecidas
— Contrato de formação
Certificado de frequência e aproveitamento
Subsídio de formação=200.000\$00

Objectivo: Suprir carências em termos de conhecimentos de Informática, Técnicas Administrativas e Documentação Comercial.

Módulos do Curso:

- | | |
|---------------------|---|
| 1 — Informática | 2 — Técnicas Administrativas |
| — Sistema Operativo | 3 — Documentação e legislação comercial e laboral |
| — Windows | 4 — Higiene e Segurança no local de trabalho |
| — Winword | |
| — Excel | |

Para mais informações contacte a Dr.ª Evangelina Barbosa

Telefone: 965972/961799 — Fax: 961799

FORMINVEST — Investimentos, Lda.

Urb. S. João, Ent.ª 7 — 2.º Esq.
4740 Esposende

Inscrições

Limitadas

PASSA-SE

LOJA EM FÃO

Papelaria, Livraria, Bijutaria e Clube Video

Rua dos Bombeiros Voluntários de Fão

Contactar: Telef. 982974 — (8h às 21h)



CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

PREZADO ASSOCIADO:

Nos termos do n.º 2 do Art. 22 e para efeitos da alínea b) do Art. 23, ambos dos Estatutos desta Caixa, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para o próximo dia 30 de DEZEMBRO de 1994, pelas 09 horas, a levar a efeito nas instalações da Cooperativa Agrícola de Esposende, sita em Senhora da Saúde, nesta cidade, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1995, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;

2 — Qualquer outro assunto de interesse cooperativo.

Não reunido à hora marcada a maioria dos sócios existentes, esta funcionara validamente uma hora depois, com qualquer número de associados presentes ou representados (n.º 2 do Art. 25).

ESPOSENDE, 30 DE NOVEMBRO DE 1994

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Alberto da Silva Vasquinho Roriz Pereira

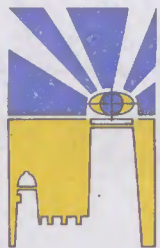
ÁQUA VIVA — SOCIEDADE DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LD.ª

Com o exclusivo de um dos melhores Grupos de Cantares Portugueses, cujo seu líder é esposendense, lembra aos Sr.s membros das Comissões de Festas, que depois do êxito alcançado nas festas da cidade de Esposende, nunca visto até hoje, chegou a hora dos contactos para as festas que se avizinham. O êxito da vossa festa começa aqui. Um simples telefonema e, a partir daí o trabalho é nosso: Temos solução: os melhores do mundo em espectáculo, nacionais e internacionais e ainda alugamos som e luz.

Contacte-nos, pois a falar é que nos estendemos.

Escritório e Estúdio — Quinta de S. José
Correspondência: Apartado 940 - 8200 Albufeira

Telef. 089 57 22 35



OS NOSSOS ARTISTAS

FRANKLIM MARTINS RIBEIRO

(Franklim da Neta)

No último número, pusemos as páginas deste quinzenário à disposição de quem quisesse debruçar-se sobre a figura e obra deste artista esposendense.

Tivemos o grato prazer de termos sido lidos pela investigadora Isabel N. Soares Alves, do Museu de Etnologia / Lisboa, que amavelmente nos enviou da autoria de Ernesto Sousa e exactamente sobre Franklim Ribeiro, um trabalho intitulado: «UM ESCULTOR INGÉNUO».

Mas, antes de mais, quem era Ernesto de Sousa, que «estudou» Franklim?

Nasceu em 1921, em Lisboa. Frequentou a Escola Politécnica de Lisboa (Faculdade de Ciências): cursos de Cinematéca Francesa, em Paris: Escola de Louvre, etc. (1942/1946). Fundou o primeiro cine-clube português. «Círculo de Cinema» (Lisboa 1946). Iniciou a publicação da 2.ª série da revista «Imagem», como Redactor Principal (actividade do Cineclub Imagem, luta por um «novo cinema português», etc.) (1954/1961). Realiza o filme «Dom Roberto» (1962). Estudo sobre arte portuguesa, e em especial sobre arte «popular». Problemas postos pela reprodução mecânica (registo sonoro, fotografia, cinema) da obra de arte (1964/1970). Durante dois anos beneficiou de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Estudos de teatro. Encenações no Teatro Experimental do Porto (1965). Diversos trabalhos e estudos no domínio interdisciplinar e, em especial, quanto às relações entre as chamadas «artes plásticas» e a fotografia, o cinema, o vídeo, etc. Exposições e instalações individuais ou colectivas, em Lisboa; Porto, Coimbra,

Vigo, Évora, Milão, Malpartida de Cáceres, Gent, Bruxelas, Berlim, São Paulo, Amesterdão, Nova Iorque, Madrid, Barcelona, etc. Organizou várias exposições/instalações, entre as quais «Alternativa Zero» (Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa, 1977). Foi Comissário para as representações portuguesas das Bienais de Veneza — Artes Visuais em 1980, 1982 e 1984. A representação de 1960 consistiu numa «colectiva» que incluía, a título simbólico, Almada Negreiros. É autor de vários livros e artigos, dos quais destacamos os seguintes trabalhos: *Chegar depois de todos com Almada Negreiros*, In «Colóquio» n.º 60, Outubro de 1970; *Maternidade*, Outubro de 1971 (editado pela Imprensa Nacional em Dezembro de 1982); *Para Amada*, In «Opção», Maio de 1978; *RECOMEÇAR — Almada em Madrid*. Imprensa Nacional, Dezembro de 1983. Em Agosto/Setembro de 1968 participa nos «II Giorni di arte colectiva», em Pajo (Itália). Desde então intensifica-se o seu interesse pelos trabalhos interdisciplinares, já referidos na cronologia deste multimédia. Morreu em 1988.

Depois deste intróito, vamos dar a palavra a Ernesto de Sousa, reproduzindo na íntegra o seu trabalho:

«Sou um ingénuo voluntário» — diria Almada Negreiros, que algures fez o elogio da ingenuidade. O grande escultor a que me vou referir neste breve estudo foi um ingénuo involuntário. Franklin Martins Ribeiro (também conhecido por Franklin Vilas Boas Neto), falecido há cerca de dois anos foi, com rigorosa precisão,

uma artista popular. Digamos desde já que o rigor destes termos (*artista e popular*) não pode aqui ser estabelecido. Fazemo-lo noutra lugar. Aí procuramos responder, também com o rigor possível, à pergunta fundamental sobre o valor que se pode e deve atribuir a uma cultura e arte «populares», conceitos necessariamente destruidores ou destruídos por qualquer cultura no modo literário, ou propriamente dita. Grosso modo, diremos aqui que se defende o «popular» no sentido da ingenuidade — o mesmo *naif* que se pode recuperar em artistas cultos (no modo literário), como um Gaudi ou um Almada Negreiros. Como o dadafsta Hugo Ball, a propósito de «popular» falaremos de Infância. E diremos ainda que defendemos o progresso cultural, sim, mas apenas aquele que é capaz de se assumir catastróficamente: capaz de se renovar em cada meta alcançada, destruindo-se lúcida e forjando a infância de um novo começo.

Um artista *ingénuo* como Franklin foi exemplo vivo (pela sua indesmentível realidade existencial) de um perdido paraíso original, ao qual não há que voltar, é certo, mas de que poderemos tirar grande lição. Como lembra um autor que se debruçou sobre a antropologia do imaginário, «a passagem da vida mental da criança e do primitivo ao adultocentrismo (neologismo de Piaget) corresponde a um estreitamento, um recalçamento progressivo do sentido das metáforas», das grandes metáforas de qualquer primevo com o mundo. A transcendência que justifica a obra de arte, para lá das grandes promessas sociais, tecnológicas e científicas do nosso tempo, pode conceber-se como coincidência da Razão e da Esperança,



Franklim cavacando um tronco de Árvore

e converter-se assim em realidade — e contraditoriamente destruir a própria necessidade da arte, como queria Hegel. Mas esta evolução já não pode ser concebida nos primários termos oitocentistas de há vinte ou trinta anos. A revalorização da infância como reconhecimento de um Paraíso Perdido faz parte de uma teoria que não vamos abordar agora, mas que poderá explicar também sem surpresas a evolução da arte moderna, do abstraccionismo para a nova figuração e a *pop arte*: os recuos dessa evolução, e a coincidência dos seus diversos caminhos. Limitemo-nos por agora a uma função de *constat*: um caso determinado, num meio determinado.

Um meio determinado

Com cerca de 10% dos seus habitantes aglomerando-

-se na capital, e um «insuficiente desenvolvimento propriamente urbano dos centros provinciais». Portugal é ainda um país predominantemente rural. É, também, contraditoriamente, o lugar onde uma sociedade de consumo se vai constituindo, com a instauração de poderosas mediações, tecnologicamente avançadas e determinantes de um novo tipo de relações humanas, diametralmente oposto às relações pessoa-a-pessoa, caracterfsticas da sociedade rural. Abstractamente poderíamos dizer que há assim duas sociedades num mesmo espaço político e administrativo, por vezes ignorando-se e, mais frequentemente, misturando-se ou reunindo-se numa sociedade paradoxal e contraditória.

Num domínio particularmente difícil de abordar, o domínio estético, aquele des-

conhecimento (ou, para o reduzir a um dos seus vectores: o nosso desconhecimento) da sociedade rural é tanto mais alarmante quanto o processo de aculturação sofrido por essa sociedade é uma evidência e uma necessidade do próprio desenvolvimento, uma relação unívoca, a que nada podemos nem devemos opor senão — precisamente — um esforço de conhecimento. (Independentemente da discussão inevitável quanto ao modo que reveste ou devia revestir essa transformação.) A quase totalidade dos estudos e prospecções empreendidos sob o rótulo de *arte popular*, para além da sua escassez numérica, ignora o factor estético, e pois toda uma problemática, sem a assunção da qual os *objectos estéticos* escapam irremediavelmente ao observados.

(Continua no próximo número)



FORUM ESPOSENDENSE

Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 16, n.º 2 do Regulamento Interno desta Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30 do corrente, pelas 20,30 horas na Sede deste FORUM, sita à Rua Barão de Esposende, 35 — 1.º, nesta cidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 1995
- Meia Hora para tratar de assuntos de interesse para a associação:

A Assembleia Geral funcionará conforme o previsto nos n.ºs 1 ou 2 do Art.º 17 do Regulamento Interno.

Esposende e Sede do Forum Esposendense, aos dias 7 de Dezembro de 1994.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Migueis Ferreira da Silva



Quinta da Barca

Barca do Lago